

Santander em Portugal obtém resultado líquido de 568,5 milhões de euros

“Vivemos tempos de grandes desafios e isso leva a que tenhamos de ser ainda mais conscientes da nossa responsabilidade perante os nossos clientes, colaboradores e acionista.

2022 ficou marcado pela guerra na Ucrânia, algo que alterou o rumo económico-social esperado para o ano e nos fez, uma vez mais, atuar sobre o nosso propósito.

Para as famílias e empresas em dificuldades financeiras, atuámos preventivamente, no sentido de ajudar a encontrar a solução mais adequada às suas necessidades. Adicionalmente, continuamos a apoiar a economia, fazendo chegar às empresas os fundos essenciais para o desenvolvimento dos seus projetos e o incremento da sua competitividade, sendo este um passo fundamental para o crescimento do emprego e da riqueza no nosso país.

Para os nossos colaboradores, lançámos um conjunto de medidas de apoio para mitigar os efeitos do aumento do custo de vida, medidas que já reforçámos em 2023, sendo a revisão em alta do salário mínimo para 1.400 euros um dos exemplos.

Os resultados que anunciamos hoje são fruto da entrega e dedicação das nossas equipas. Eles são os principais responsáveis pela instituição sólida e rentável que é o Santander Portugal, e quem garante a prestação de um serviço de excelência aos nossos clientes.

Acredito que o setor financeiro português tem a capacidade para superar com êxito os desafios que tem pela frente. O Santander manterá a sua política de apoio ao desenvolvimento das pessoas e das empresas, suportada na profunda transformação digital e comercial que temos vindo a executar, com benefícios claros na qualidade de serviço prestado aos nossos clientes.”

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 2 de fevereiro de 2023 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No final de 2022, a Santander Totta, SGPS obteve um **resultado líquido** de **568,5 milhões de euros**¹, que compara com 298,6 milhões no período homólogo.
- O total de **crédito a clientes**², no montante de **43,3 mil milhões de euros**, registou um decréscimo de 0,3% face ao valor no final de 2021. No segmento de **crédito hipotecário** verificou-se um crescimento

¹ O resultado reportado exclui o impacto de mais-valias obtidas em operações intra-grupo.

² Crédito total a clientes (bruto)



homólogo de 5,5%, fruto da forte dinâmica de nova produção de crédito hipotecário, onde o Banco teve uma quota de 23,7% (valores acumulados a novembro).

- Os **recursos de clientes ascenderam a 45,8 mil milhões de euros**, uma ligeira redução, em 2,4% face ao mesmo período de 2021, em resultado de uma estabilização dos depósitos de clientes (+0,2% em termos homólogos) e de uma redução dos recursos fora de balanço, em 14,3%, no mesmo período, largamente associado ao contexto adverso nos mercados financeiros.
- O Banco continua a incrementar a sua base de clientes digitais, alavancado no processo de transformação comercial e digital, representando 62% da base de clientes de Banco principal.
- O **rácio de eficiência situou-se em 37,6%** (uma redução de 2,5 pp face ao valor de dezembro de 2021).
- O **rácio CET1 (fully implemented) situou-se em 16,5%** (-8,6pp em termos homólogos).
- A revista norte-americana *Global Finance* atribuiu o título de **"Melhor Banco em Portugal"** ao Santander, no âmbito dos *"The World's Best Banks 2022"*, enquanto a revista *World Finance* elegeu o Santander como o **"Melhor Banco de Retalho"** em Portugal nos *"World Finance Banking Awards 2022"*.
- A revista *Euromoney* elegeu, pelo terceiro ano consecutivo, o Santander como o **"Melhor Banco de Trade Finance"** em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e "Melhor Serviço". A mesma publicação destacou igualmente a área de *Private Banking* nos *"The World's Best Private Banks Awards 2022"*, que premeiam as instituições com o melhor serviço de banca privada em todo o mundo. O *Private Banking* recebeu idêntica distinção pela revista *Global Finance*, pelo oitavo ano consecutivo.
- No início de 2022, o Banco recebeu o **Prémio Cinco Estrelas** nas categorias de "Grandes Bancos" e Crédito Habitação".
- A nível global, as publicações *The Banker* e *Euromoney* distinguiram o Santander pelas suas iniciativas em **Inclusão Financeira**.
- Ao nível da Educação, foram desenvolvidos 14 programas na plataforma Bolsas Santander, com destaque para as Bolsas Santander Futuro, um apoio financeiro atribuído a mais de mil beneficiários, e ainda a Bolsa para Erasmus, bem como cursos de Inglês e de competências digitais.
- Em matéria de **financiamento sustentável**, o Santander financiou a Onex Holdings, em mais de 360 milhões de euros, para o refinanciamento e aquisição de 5 parques eólicos da EDP Renováveis, e concedeu 200 milhões de euros em papel comercial no modelo de *Sustainability-Linked Loans*, com condições de financiamento variáveis de acordo com a performance ESG da empresa. O Santander também participou em emissões obrigacionistas verdes num montante superior a 900 milhões de euros.
- Em dezembro, foi lançada a campanha solidária de Natal "Traz Para o Cabaz", promovida com a União das Misericórdias Portuguesas, que juntou os colaboradores e clientes numa ação solidária que permitiu entregar mais de 1 200 cabazes com produtos típicos da época natalícia a famílias carenciadas.
- O Santander em Portugal detém os melhores *ratings* do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – A- (Portugal – BBB+); Moody's – Baa2 (Portugal – Baa2); S&P – BBB+ (Portugal – BBB+); e DBRS – A (Portugal – A low).

Principais Indicadores

Santander Totta, SGPS

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	dez-22	dez-21	Var.
Ativo líquido	59.148	60.186	-1,7%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	43.303	43.416	-0,3%
Recursos de clientes	45.777	46.892	-2,4%
Margem financeira (estrita)	782,9	729,6	+7,3%
Comissões líquidas	470,3	426,6	+10,2%
Produto bancário ⁽²⁾	1.291,6	1.318,5	-2,0%
Custos operacionais	-486,0	-528,7	-8,1%
Resultado de exploração	805,6	789,7	+2,0%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	818,2	435,0	+88,1%
Resultado líquido consolidado *	568,5	298,6	+90,4%

RÁCIOS	dez-22	dez-21	Var.
ROE	12,3%	6,3%	+6,0 p.p.
Rácio de Eficiência	37,6%	40,1%	-2,5 p.p.
Rácio CET 1 (<i>fully implemented</i>)	16,5%	25,1%	-8,6 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> ⁽³⁾	2,0%	2,3%	-0,3 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	87,0%	81,0%	+6,0 p.p.
Custo do crédito ⁽⁴⁾	-0,03%	0,17%	-0,20 p.p.

OUTROS DADOS	dez-22	dez-21	Var.
Colaboradores em Portugal	4.644	4.805	-161
Agências em Portugal	339	348	-9

NOTAÇÕES DE RATING (longo prazo)	dez-22
FitchRatings	A-
Moody's	Baa2
Standard & Poor's	BBB-
DBRS	A

⁽¹⁾ Crédito total a clientes (bruto)

⁽²⁾ Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

⁽³⁾ De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

⁽⁴⁾ Média dos últimos doze meses

* exclui o impacto de mais-valias obtidas em operações intra-grupo

Enquadramento da Atividade

O crescimento económico no terceiro trimestre surpreendeu pela positiva, prolongando a recuperação, apesar do contexto de guerra e de elevada inflação. Contudo, ao longo do último trimestre de 2022, os indicadores de alta frequência PMI (*Purchasing Power Manager*) sinalizaram um enfraquecimento da atividade económica global, em particular na Europa. Na China, os confinamentos intermitentes e as vulnerabilidades crescentes no setor imobiliário continuaram a afetar a performance económica, nomeadamente ao nível do investimento, produção industrial e no comércio.

Apesar dos sinais evidentes de abrandamento da atividade económica global, os bancos centrais continuaram focados em conter as pressões inflacionistas, que pressionam o poder de compra, em especial para os grupos económicos de menor rendimento e mais vulneráveis. Em resposta, os governos adotaram medidas de apoio especialmente direcionadas a estes grupos mais afetados.

Neste sentido, a política monetária, apesar da mais pronunciada subida de taxas de juro de referência implementada no segundo semestre de 2022, deve permanecer orientada para o controlo da inflação, o que poderá conduzir a uma desaceleração do crescimento económico global, nomeadamente em setores com maior sensibilidade à subida das taxas de juro.

Na zona euro, as perspetivas de crescimento são de uma possível contração económica, no quarto trimestre de 2022 e primeiro trimestre de 2023, despoletada pela combinação de um conjunto de fenómenos diversos, decorrentes da invasão da Ucrânia pela Rússia, da subida generalizada das taxas de juro de referência pelos bancos centrais para conter as pressões inflacionistas, da manutenção das restrições à mobilidade na China no quadro do controlo da pandemia e a continuação de perturbações no funcionamento das cadeias logísticas globais. O consenso, contudo, é de que o período recessivo seja de curta duração e de fraca intensidade.

De acordo com as últimas projeções do BCE, o crescimento económico em 2023 poderá quase estagnar (0,5%), seguindo-se um ciclo de recuperação, em 2024 e 2025, com crescimentos de 1,9% e 1,8%, respetivamente.

Apesar do abrandamento económico, as pressões inflacionistas na zona euro permanecem elevadas, generalizadas e persistentes face ao esperado. A inflação, em dezembro de 2022, já abrandou para 9,2%, fruto, em grande medida, da diminuição dos preços da energia. O BCE antecipa que nos próximos anos a inflação desacelere, embora permanecendo ainda elevada, para 6,3% em 2023, e para 3,4% e 2,3%, em 2024 e 2025, respetivamente.

Face ao contexto macroeconómico, o BCE mantém uma orientação para continuação do endurecimento da política monetária em 2023, depois das subidas executadas em 2022, num total de 250pb para 2,5%. Adicionalmente, foram discutidos os princípios de redução dos ativos adquiridos pelo BCE no âmbito do programa de aquisição de ativos (APP), que deverá iniciar-se a partir de março de 2023, a um ritmo médio de 15 mil milhões de euros mensais até ao fim do segundo trimestre de 2023, com os ritmos subsequentes a ficarem dependentes da evolução das condições económicas e financeiras.

A economia portuguesa caracterizou-se por uma tendência descendente da confiança dos consumidores e do clima económico, ao longo do quarto trimestre de 2022, em resultado da redução do poder de compra das famílias, fruto da inflação e da subida das taxas de juro, contribuindo para a deterioração das perspetivas relativas à evolução futura da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar. As perspetivas sobre a evolução futura da realização de compras importantes continuam igualmente a deteriorar-se.

A taxa de inflação terá atingido o seu pico no quarto trimestre de 2022, com uma média de 9,9%, e com a taxa de inflação média anual a situar-se em 7,8% (1,3% em 2021), o valor mais elevado desde 1992. A taxa de inflação subjacente (excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos) foi de 5,6% em 2022 (0,8% em 2021). Apesar do aumento generalizado dos preços no consumidor, a aceleração dos preços dos bens alimentares não transformados e energia foi o principal motor desta dinâmica, registando variações médias anuais de, 12,2% e 23,7%, respetivamente (0,6% e 7,3% em 2021). A subida dos preços no produtor foi ainda mais acentuada, registando-se um crescimento médio anual de 21,2% em 2022, o mais elevado da série (6,5% em 2021). Excluindo a componente energética, os preços na produção industrial cresceram 14,5% em 2022.

Os indicadores de atividade económica de curto prazo (até novembro de 2022) sinalizam uma desaceleração em termos nominais nos serviços e uma discreta aceleração na indústria, verificando-se, em termos reais, quedas na indústria e na construção. Em termos da despesa, verificou-se uma diminuição da atividade económica e investimento, tendo o indicador de consumo privado desacelerado.

Apesar dos sinais de arrefecimento da atividade económica, o mercado de trabalho continuou a operar de forma dinâmica, com a taxa de desemprego a situar-se em 6,4% em novembro (um aumento de 0,4pp face ao mês anterior). A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 11,6% (0,4pp face a outubro de 2022). A população empregada registou um aumento de 0,3% em termos homólogos (mas uma redução em cadeia de 0,4%).

Os sinais de desaceleração da atividade económica no quarto trimestre de 2022 indiciam que o PIB tenha quase estagnado (0,2%), em cadeia, resultando num crescimento anual a rondar os 6,7%. O expressivo crescimento económico de 2022 deveu-se essencialmente à abrupta recuperação da atividade num contexto de pós-pandemia, com todos os motores de crescimento rapidamente a retornar ao seu potencial.

Apesar do contexto de subida pronunciada das taxas de juro, o seu impacto pleno ao nível da revisão das taxas de juro nos contratos de crédito habitação só deverá estar largamente executado no segundo trimestre de 2023. O primeiro impacto da subida das taxas de juro já contribuiu para moderar a procura de crédito habitação, com a nova produção, no segundo semestre, a reduzir-se face ao pico registado nos primeiros meses do ano.

Por outro lado, a evolução das contas públicas continuou a beneficiar da subida da inflação e da retoma económica pós-pandémica, com as receitas de impostos indiretos a superar as expetativas do Governo, em particular ao nível das receitas de IVA. O saldo orçamental, nos primeiros nove meses do ano, registou um excedente de 2,8% do PIB, deixando em aberto uma execução anual muito melhor do que o défice de 1,9% constante do OE 2022. O rácio da dívida pública poderá, assim, reduzir-se mais rapidamente.

No atual contexto inflacionista e de ajustamento da política monetária pelo BCE, as taxas de rendibilidade da dívida pública na zona euro mantêm a tendência de subida, com a *yield* alemã a 10 anos a posicionar-se nos 2,31% (à data de 30 janeiro de 2023). A taxa soberana portuguesa a 10 anos subiu até aos 3,25%, uma variação de 276pp face ao nível observado a 31 dezembro de 2021 (0,49%). A diferença face ao soberano alemão encontra-se em redor dos 94pb, face aos 66pb registados a 31 de dezembro de 2021. A notação de risco da República é de Baa2, pela Moody's, de BBB (estável) pela Fitch, de BBB+ pela S&P e de A (low) pela DBRS.

Resultados

No final de 2022, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referida como “Banco” ou “Santander em Portugal”) obteve um resultado líquido de 568,5 milhões de euros, que compara com 298,6 milhões de euros obtidos no mesmo período de 2021, valor que incorpora um encargo extraordinário, no valor de 164,5 milhões de euros (líquido de impostos), registado no 1.º trimestre de 2021, para fazer face ao plano de transformação em curso, com a otimização da rede de agências e investimentos em processos e tecnologia.

O produto bancário¹ ascendeu a 1.291,6 milhões de euros, uma redução de 2,0% face ao final de 2021, em resultado da melhoria dos resultados da atividade comercial (a margem comercial cresceu 8,2% face ao período homólogo), o que permitiu compensar largamente a redução dos resultados em operações financeiras, que registaram um decréscimo de 78,8% face ao valor de 2021, quando tinham atingido um valor muito elevado, fruto da gestão da carteira de títulos.

Os custos operacionais, no montante de 486,0 milhões de euros, registaram um decréscimo de 8,1% face ao final de 2021, pelo que o resultado de exploração aumentou 2,0%, neste mesmo período, para 805,6 milhões de euros. O rácio de eficiência reduziu-se em 2,5pp para 37,6%.

A margem financeira ascendeu a 782,9 milhões de euros, correspondendo a um crescimento 7,3% face ao mesmo período de 2021. A recuperação decorreu da alteração do contexto de taxas de juro, com as medidas de política monetária implementadas pelo BCE, em termos de subida da taxa de juro da facilidade de depósito, que tinha permanecido em terreno negativo durante todo o primeiro semestre. Por outro lado, manteve-se um contexto concorrencial bastante competitivo, que continuou a pressionar em baixa os *spreads* de crédito.

As comissões líquidas, no montante de 470,3 milhões de euros, registaram um crescimento homólogo de 10,2%, beneficiando da conjugação de vários fatores. Por um lado, a recuperação económica pós-pandémica permitiu um crescimento das comissões transacionais, em especial de meios de pagamento, mas também de crédito, associadas ao dinamismo da originação de crédito hipotecário. Por outro lado, o foco na estratégia de proteção, nomeadamente ao nível da distribuição de seguros autónomos de risco, com destaque para a oferta de seguros auto para particulares e empresas, que permitiu compensar a dinâmica ao nível da gestão de ativos.

Os outros resultados da atividade bancária ascenderam a -31,1 milhões de euros, um agravamento em 16% face ao mesmo período de 2021, refletindo, em grande medida, os encargos com os fundos de resolução, nacional e europeu. Os resultados da atividade de seguros, no montante de 12,2 milhões de euros, reduziram-se em 24,6% em termos homólogos, e os resultados em operações financeiras registaram um decréscimo homólogo de 78,8%, para 33,0 milhões, uma evolução que reflete a receita associada a operações de gestão da carteira de títulos de dívida pública registada no 1.º trimestre de 2021.

Os custos operacionais ascenderam a 486 milhões de euros, registando uma redução de 8,1% face ao final de 2021, fruto do decréscimo em 6,6% dos custos com pessoal e em 10,2% dos gastos gerais e administrativos. A depreciação reduziu-se em 8,1% neste mesmo período. No decurso do ano de 2021, o Banco executou um abrangente plano de transformação, operacional e comercial, procurando ajustar a sua estrutura e processos às alterações no modo como os clientes se relacionam com as entidades bancárias, com particular foco na simplificação de processos e na melhoria da qualidade de serviço. Além dos claros benefícios em termos de produtividade e de experiência do cliente, a transformação também permitiu ao Banco manter uma base de custos controlada no quadro da forte aceleração da inflação, em particular no segundo semestre de 2022.

¹ O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e com o Fundo Garantia de Depósitos.

A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a 12,0 milhões de euros, uma melhoria face aos -73,5 milhões registados no mesmo período do ano passado. Apesar da alteração de contexto, patente na subida das taxas de juro Euribor e consequente aumento do custo do crédito, bem como na aceleração da inflação, a economia manteve-se dinâmica durante o ano de 2022, com uma situação de pleno emprego, materializada na estabilidade da taxa de desemprego em redor de 6%, ao longo do ano. Este fator contribuiu para que, apesar do complexo contexto económico, não se observasse um impacto perceptível sobre a qualidade da carteira de crédito, com o rácio de NPE a situar-se em 2,0%, no final do ano, uma redução de 0,3pp face ao nível observado no final de 2021.

A dinâmica das provisões líquidas e outros resultados em 2022 reflete em grande medida o efeito dos encargos extraordinários relacionados com a implementação do supramencionado plano de transformação do Banco, que foram registados no 1.º trimestre de 2021, e inclui também os encargos com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário e o adicional de solidariedade.

O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam ascendeu a 818,2 milhões euros, face aos 435,0 milhões observados no mesmo período de 2021.

Balanço e Atividade

No final de 2022, a carteira de crédito ascendeu a 43,3 mil milhões de euros, registando um ligeiro decréscimo, de 0,3%, face ao final de 2021.

No quarto trimestre de 2022, a originação de crédito hipotecário pelo Banco manteve-se dinâmica, com uma quota de mercado de 23%, em linha com a média anual. Nos onze meses até novembro, o Banco originou cerca de 3,2 mil milhões de euros em novas hipotecas, permitindo que a carteira de crédito à habitação crescesse 5,5% face ao final de 2021. Ao nível do crédito ao consumo e outros fins o Banco manteve também uma atividade de relevo, com um crescimento da carteira em 2,8% em 2022.

O crédito a empresas ascendeu a 15,4 mil milhões de euros, traduzindo-se numa redução de 3,8% face ao mesmo período do ano transato. Esta dinâmica reflete a conjugação de vários fatores, tais como um conjunto de vencimentos programados ao nível de empresas de maior dimensão, que dispõem também de maior liquidez, além dos impactos da envolvente económica, com a incerteza global e a subida das taxas de juro. No final do terceiro trimestre, o Banco acordou com o BEI uma nova linha de 820 milhões de euros, destinada a PME e empresas e média capitalização (*mid-caps*).

CRÉDITO¹ (milhões de euros)	dez-22	dez-21	Var.
Crédito a particulares	25.290	24.035	+5,2%
do qual			
Habitação	23.117	21.921	+5,5%
Consumo	1.820	1.716	+6,0%
Crédito a empresas	15.421	16.025	-3,8%

(1) Crédito a Custo Amortizado

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), reduziu-se para 2,0% em dezembro de 2022, uma redução de 0,3pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 87,0%.

Os recursos de clientes, no montante de 45,8 mil milhões de euros, registaram um decréscimo de 2,4% face ao período homólogo, fruto, por um lado, da estabilização da base de depósitos (que cresceram 0,2% face a dezembro de 2021) e, por outro lado, da redução, em 14,3%, dos recursos fora de balanço, cuja dinâmica foi resultado do contexto de elevada inflação observado no segundo semestre de 2022, com uma subida das taxas de juro, de curto e de longo prazo, e uma correção dos mercados acionistas.

RECURSOS (milhões de euros)	dez-22	dez-21	Var.
Recursos de clientes	45.777	46.892	-2,4%
Depósitos	38.506	38.412	+0,2%
Recursos fora de balanço	7.270	8.479	-14,3%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	3.623	4.340	-16,5%
Seguros e outros recursos	3.647	4.139	-11,9%

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal prosseguiu a sua estratégia de gestão de liquidez orientada para a maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No último trimestre de 2022, o Santander manteve a sólida posição de liquidez, terminando o ano com uma reserva de liquidez de 15,9 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema ascendeu a -3,9 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem adequado a sua estrutura de financiamento ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu manteve-se exclusivamente em operações de longo prazo e integralmente através do programa de financiamento TLTRO III, no montante de 4,2 mil milhões de euros. O financiamento de curto prazo, através de acordos de recompra, ascendeu a 2,1 mil milhões de euros no final do ano.

Em termos de financiamento de longo prazo, além da operação junto do BCE, o Santander em Portugal terminou o quarto trimestre de 2022 com cerca de 1,1 mil milhões de euros de titularizações, 2,0 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, 1,1 mil milhões de euros de emissões senior HoldCo, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas e 0,2 mil milhões de Credit Linked Notes.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 132,5%, deste modo cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, ascendeu a 16,5% (*fully implemented*), a dezembro de 2022, uma redução de 8,6pp face ao mesmo período de 2021, associada à decisão do Conselho de Administração do Santander em Portugal de retomar a distribuição de dividendos no ano de 2022, uma vez levantada a recomendação do Banco Central Europeu (ECB/2020/19), de 27 de março de 2020, relativa à remuneração dos acionistas. A solvabilidade do Banco é claramente suportada pela recorrente capacidade de geração orgânica de capital, assim como pela gestão dos ativos ponderados por risco.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (em 2022, CET1 de 8,344%, Tier 1 de 10,125% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Em termos de MREL, a 31 de dezembro, a Santander Totta SGPS registava um rácio de 27,7%, acima do requisito (*fully implemented*) de 23,77% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 3% do TREA), exigido desde 1 de janeiro de 2022.

CAPITAL (fully implemented) (milhões de euros)	dez-22	dez-21
Common Equity Tier I	2.613	3.740
Tier I	3.013	4.140
Capital (total)	3.287	4.204
Risk Weighted Assets (RWA)	15.813	14.879
Rácio CET I	16,5%	25,1%
Rácio Tier I	19,1%	27,8%
Rácio capital (total)	20,8%	28,3%

Atividade Comercial

Particulares

No segmento de **Particulares** destaca-se o novo processo de abertura de conta com uma versão totalmente *online* e em autosserviço e, também, uma nova versão mais simples e rápida em balcão.

Os resultados da atividade comercial, neste segmento, estiveram em linha com os objetivos do ano, com exceção dos produtos de investimento, devido à instabilidade dos mercados financeiros.

Merece especial destaque neste segmento o Crédito Habitação em que a produção cresceu 15%, com quotas de mercado acima de 23%. O Crédito ao Consumo e outros fins cresceu também em 2022, com um aumento de mais de 50% da nova produção face a 2021, com um contributo importante da transformação digital dos processos de contratação existentes.

Destaque ainda para o NPS (*Net Promoter Score*), índice que mede o nível de satisfação dos Clientes, e onde o Santander em Portugal teve em média o 2.º lugar da banca nacional ao longo do ano.

Em 2022, a atividade de Seguros Proteção esteve focada em aumentar o nível de proteção dos clientes em todas as dimensões do seu dia-a-dia (Proteção Global).

No que respeita a Seguros Autónomos, foi lançado o Seguro Saúde Viva Mais na *App* e foram otimizadas as jornadas *online* com a inclusão de características diferenciadoras (por exemplo, pré-cotação e contratação em um único clique), o que contribuiu para o aumento, em mais de 40%, das vendas em autosserviço. Em paralelo, lançou-se iniciativa de *engagement* de Saúde, com o reforço da associação da marca Santander a soluções de Seguros de Saúde. Também no segmento de Empresas foram realizados importantes avanços com a disponibilização de novas ofertas (Seguro Auto e Seguro Acidentes de Trabalho), incluindo de uma campanha de ativação de Seguros Empresas com condições preferenciais.

No que respeita a Seguros Associados ao Crédito, destaca-se a melhoria das jornadas de crédito com os seguros em contexto e a melhoria do seguimento das novas operações de crédito com seguro. Adicionalmente, foi disponibilizada a visão de carteira para consulta pelos clientes em autosserviço, tanto no NetBanco como na *App*.

Por último, merece destaque o foco na melhoria da Experiência de Cliente, que se manteve como uma prioridade de atuação, tanto nas interações de cliente (NPS transacional) como na gestão de carteira (NPS relacional).

Negócios, Empresas e Institucionais

Um dos principais objetivos do Santander, no contexto económico mais complexo, foi gerir o impacto da crise provocada pela pandemia, pelas pressões inflacionistas e pelo aumento dos custos de energia, potenciada pela guerra na Ucrânia, nos seus clientes, pretendendo ser o parceiro de confiança das empresas no seu processo de recuperação e de transformação.

Ao longo de 2022, o Banco procurou dar resposta aos desafios sociais de sustentabilidade com enfoque nos riscos das alterações climáticas, contribuindo para a sua mitigação, apostando na oferta de soluções fotovoltaicas, que permitem às empresas reduzir os custos energéticos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental, e apoiando projetos urbanos com componentes inovadoras focadas na otimização dos recursos energéticos.

Apoiar os projetos de investimento público e privado no âmbito dos Fundos Europeus continuou a ser uma prioridade do Banco. Foram celebradas parcerias com consultoras especializadas em consultoria financeira, fiscal e de eficiência técnica nos diversos setores, com o objetivo de apoiar os clientes em todos os passos dos projetos de investimento, desde a análise, a avaliação e o estudo do potencial de negócio, à otimização funcional dos projetos e acompanhamento da sua implementação. No site público, na página dedicada aos Fundos Europeus, o Santander continua a disponibilizar toda a informação relevante e atualizada que permite ao cliente ter acesso aos diversos programas, agendas de investimento e avisos de candidatura ativos de forma organizada e onde as linhas FEI assumiram especial relevância.

Em 2022, o Turismo, a Agricultura, a Economia Social e a Saúde assumiram um papel de destaque na economia nacional, sendo igualmente estratégicos para o Santander. No Turismo, o Banco esteve fortemente empenhado na disponibilização de soluções orientadas para o apoio à inovação e transformação digital, bem como para a sustentabilidade climática. Na Agricultura, foram disponibilizadas linhas específicas, assim como com o desenvolvimento e concretização de ações alinhadas com a sustentabilidade ambiental. No Setor Social, o esforço de investimento na requalificação e aumento de capacidade das diversas repostas sociais está em marcha, num esforço partilhado entre Administrações Públicas, Entidades do Setor Social e Banca, corporizados no Programa Pares ou de avisos específicos integrados no PRR.

No *cluster* de Banca Institucional, o Santander mantém o seu forte compromisso no apoio aos clientes deste segmento, tanto ao nível das entidades públicas, mantendo uma forte presença junto das Regiões Autónomas, dos Municípios e Empresas Municipais, como na vertente das entidades participadas pelo Estado.

Reconhecendo os enormes desafios que as empresas portuguesas atravessam, o Santander em Portugal disponibiliza aos seus clientes mecanismos de apoio para o desenvolvimento dos seus negócios e melhoria da competitividade, sendo um passo importante para gerar mais riqueza, emprego e contribuir para a recuperação e crescimento da economia portuguesa. Prova disso é a recente assinatura do protocolo com o Banco Europeu de Investimento (BEI) que vai permitir apoiar as PME e as empresas de média capitalização (*Mid-Caps*) em Portugal com uma linha de 820 milhões de euros.

Acresce um conjunto de Linhas, já em vigor, com o Fundo Europeu de Investimento (FEI) e com o Banco Português de Fomento/Sistema Nacional de Garantia Mútua, cujos benefícios das garantias são transferidos para os clientes, através de condições de mercado vantajosas, permitindo que o financiamento chegue a um maior número de empresas, nas condições mais favoráveis possíveis.

O Santander Portugal, na área de **Negócio Internacional**, mantém uma sólida quota de mercado na maioria das operações de *Trade Finance*, sinal inequívoco da confiança dos clientes na estrutura profissional do Banco e na sua solidez e credibilidade nos mercados internacionais. Apoiaram-se os clientes, no atual enquadramento de

aumento generalizado dos preços da energia e matérias-primas e do custo de transporte, através da originação de negócio e da estruturação de operações mais complexas junto de importadores e exportadores nacionais.

O *International Desk* continuou a apoiar a internacionalização das empresas portuguesas, assim como a privilegiar a abertura de contas de empresas estrangeiras em Portugal, tendo organizado e participado em diversos eventos.

O Santander disponibiliza uma plataforma *online*, o *Trade Club Alliance*, que disponibiliza informação sobre clientes, fornecedores ou distribuidores no estrangeiro, além de dados macroeconómicos, cambiais ou ainda simulação do cálculo dos custos totais associados a operações de exportação.

Wealth Management and Insurance

O ano de 2022 foi um ano extremamente complexo para as áreas de *Wealth Management*, condicionado pelo eclodir de uma guerra na Europa, pela pronunciada aceleração da inflação e correspondente alteração da política monetária pelos principais bancos centrais. Efetivamente, a guerra na Ucrânia teve um enorme impacto nos preços da energia, o que, adicionado à incerteza do próprio contexto de guerra, e ainda a problemas de produção e logísticos, elevou a inflação a máximos de três décadas, acima dos 6% nos EUA e dos 8% na Europa.

Este contexto afetou negativamente todas as classes de ativos, com performances muito negativas no ano. A maioria dos índices acionistas europeus fechou o ano de 2022 com perdas superiores a 12% e, no mercado norte-americano, o índice S&P registou perdas próximas de 20%. Em paralelo com a acentuada subida das taxas de juro, tanto do euro como do dólar, os mercados obrigacionistas globais tiveram performances bastante negativas. Todos estes fatores resultaram em perdas na generalidade das carteiras de ativos sob gestão.

Apesar do enquadramento adverso para a generalidade dos indicadores de negócio do *Private Banking* do Santander em Portugal, verificou-se um crescimento de 2% no volume de negócio e de 6% nos recursos de balanço, assim como de 2% em fundos e seguros e em mandatos discricionários (sem efeito de mercado).

Pela positiva, manteve-se uma forte dinâmica de crescimento da base de clientes do *Private Banking*, assente numa continuada atividade de prospeção externa, e numa grande colaboração e apoio das redes de balcões e de centros empresas do Banco.

Como reconhecimento da excelência de serviço e atenção ao cliente, o *Private Banking* do Santander Portugal foi, já no final do ano de 2022, distinguido como o melhor *Private Banking* a operar em Portugal, pelo 8.º ano consecutivo, de acordo com a revista *Global Finance*. Estas distinções reconhecem e reforçam a qualidade das equipas e das soluções de investimento disponibilizadas pelo *Private Banking* do Santander, contribuindo para manter o foco no desenvolvimento contínuo de melhoria de serviço ao cliente e da proposta de valor.

Ao nível dos fundos de investimento, a maior instabilidade dos mercados teve impacto na atividade comercial, tendo os fundos comercializados pelo banco registado resgates líquidos de 116 milhões de euros e a carteira convergido para 3 623 milhões de euros de ativos sob gestão.

As soluções de Reforma constituíram um foco muito relevante da atividade comercial, orientado para a promoção de planos programados de entregas ajustados à realidade individual de cada cliente. O Santander mantém uma posição relevante neste segmento, com uma quota de cerca de 20% em produtos de reforma risco tomador.

Na área de Seguros Financeiros, verificou-se um maior dinamismo no segmento de banca privada, através de produtos *Unit Linked* específicos para o segmento. A carteira de seguros encerrou com cerca de 3 647 milhões

de euros de ativos sob gestão, e com resgates líquidos de 171 milhões de euros, dos quais 106 milhões corresponderam a vencimentos.

Ao longo do ano, o Banco desenvolveu uma série de iniciativas destinadas a robustecer a proposta de valor ao cliente. Com efeito, adotou-se um modelo comercial que incorpora as preferências de Sustentabilidade do cliente, tendo sido convertida mais de metade da oferta nesse sentido. Paralelamente, foram lançados um novo produto de Reforma, o Santander Aforro PPR, e um novo fundo de ações, o Santander *Prosperity*, que visa melhorar o bem-estar da sociedade, tendo também sido alterada a marca de um *Unit Linked* âncora do *Private*.

Finalmente, destaque para a realização, na generalidade das regiões, de sessões de proximidade, envolvendo os principais clientes e os respetivos gestores. Estas ações visaram esclarecer os clientes em relação ao desempenho dos produtos financeiros de forma extremamente interativa.

Corporate and Investment Banking

O ano de 2022 revelou-se particularmente desafiante, com alterações macroeconómicas muito relevantes, com a guerra decorrente da invasão da Ucrânia pela Rússia a resultar em constantes flutuações dos preços da energia e das matérias-primas, na aceleração da inflação, nas subidas das taxas de juro e na volatilidade da taxa de câmbio do euro face ao dólar.

Nos últimos anos, a relação com o cliente mudou, e o Banco acelerou a transição para o digital e melhorou as plataformas, permitindo uma comunicação mais útil e eficaz. O Banco apresentou soluções novas e inovadoras, com destaque para projetos ESG e de *Export Finance*, e renovou o compromisso com os clientes, apoiando as suas principais operações.

No âmbito ESG, destaque para o primeiro *confirming* verde realizado em Portugal, para a Sonae, mantendo-se o foco na conversão de carteira em financiamentos sustentáveis. Em *Export Finance*, destaque para o mandato de *Lead arranger and lender*, com a Mota-Engil, para 3 operações com ECAs (*Export Credit Agency*).

A carteira de crédito de CIB registou, uma redução de 5,5% face ao período homólogo, justificada pela redução programada de algumas operações.

Na área de *Global Debt Financing*, o ano de 2022 ficou marcado pela liderança do Banco nas principais operações de financiamento de energias renováveis em Portugal, com destaque para o asseguramento, pelo Santander, da totalidade de um financiamento de 362 milhões de euros para aquisição de um portefólio de parques eólicos pela Onex Holdings à EDP. Adicionalmente, o Banco apoiou também a Generg, do grupo Total Eren, refinanciando a totalidade da dívida do seu principal portefólio de energias renováveis. Já no final do ano, o Santander assessorou e financiou a Finerge numa operação de mais de 2,3 mil milhões de Euros, de refinanciamento da totalidade da sua dívida e financiamento do seu plano de crescimento futuro. Esta operação destaca-se ainda por ter apresentado uma estrutura de amortização inovadora, mais adaptável aos desafios atualmente apresentados ao sector energético e ganhou o prémio de "*Renewables Deal of the Year*" Europeu pela revista PFI. Parte da dívida associada a estas operações, que somaram em conjunto cerca de 3 mil milhões de euros, foi posteriormente colocada junto de outras instituições de crédito.

Com estas operações de crédito, o Santander demonstrou a sua capacidade para assegurar o financiamento dos projetos estratégicos dos seus clientes, bem como a credibilidade do Banco junto de outras instituições de crédito nacionais e internacionais.

Adicionalmente, a área de *Global Debt Financing* teve um papel determinante na apresentação de soluções inovadoras e dinamizadoras dos objetivos de descarbonização da economia portuguesa, destacando-se a assessoria financeira aos primeiros projetos industriais que incluem o Hidrogénio verde na sua cadeia produtiva.

Durante este período foram também concluídas diversas operações relevantes de financiamento num conjunto alargado de setores, destacando-se várias operações nos setores imobiliário, industrial e de infraestruturas.

A nível de *Debt Capital Markets*, a área de *Global Debt Financing* manteve a sua posição de liderança no mercado Português com a participação numa colocação de 3 mil milhões de euros de dívida 10 anos para a República Portuguesa, e na colocação de dois *Green Bonds*, de 500 milhões de euros e de 500 milhões de dólares, a 5 anos, para a EDP, e na execução de um *liability management* para a Brisa Concessões Rodoviárias, SA.

A área de *Corporate Finance* desenvolveu, em 2022, uma intensa atividade em operações de Fusões & Aquisições e *Equity Capital Markets*, destacando-se a conclusão com sucesso das seguintes operações de assessoria financeira:

- Assessoria à Atlantia, na operação de venda da participação de 17,2% detida na Lusoponte à MM Capital Partners, subsidiária da Marubeni Corporation;
- Assessoria à Penta Flex, na operação de cisão entre a Cordex e a Flex 2000;
- Assessoria financeira à Altri e Greenvolt, no processo de *spin-off* da Greenvolt;
- Atuação como *Joint Global Coordinator* no aumento de capital/Oferta Pública de Subscrição da Greenvolt, no valor de 100 milhões de euros.

Na área de **Mercados**, particularmente na área de *Corporate and Commercial Banking*, registou-se um crescimento acentuado da atividade, alicerçado no esforço de proximidade aos clientes e pela adequabilidade das soluções apresentadas ao contexto de volatilidade extrema na generalidade dos mercados financeiros, materializada na quebra temporária da paridade do euro face ao dólar (o que não ocorria há duas décadas), pela desvalorização em mais de 16% do principal índice obrigacionista global e na subida acentuada das taxas de juro de referência.

No segmento **Cambial**, registou-se um aumento significativo do número de operações, do volume negociado e do número de clientes que operam com o Banco. Neste particular, é de salientar o sucesso da estratégia de digitalização seguida pelo Banco consubstanciada na plataforma de câmbios disponibilizada no NetBanco, mantendo-se em 2022 a tendência de crescimento bastante expressivo dos últimos anos.

No segmento de **Taxa de Juro**, a versatilidade das soluções apresentadas pelo Banco foram chave para os resultados do período, destacando-se o número de operações de taxa fixa realizadas, em especial no primeiro semestre do ano, e que assumem atualmente relevância na gestão da Tesouraria de muitas Empresas. Destaque também para o envolvimento em operações diferenciadas, no papel de *hedging coordinator*, em financiamentos originados com o objetivo de posterior colocação parcial junto de outras instituições financeiras.

No segmento de **Produtos Estruturados** para retalho foram colocados 5 produtos, num montante superior a 70 milhões de euros, com o contexto de mercado a permitir o desenvolvimento de estruturas mais conservadoras, em especial de capital garantido, além da oferta de produtos de investimento para o *Private Banking*.

Na área de **Cash Trading**, o facto de 2022 ter sido um ano historicamente negativo, com o *MSCI World Index* a desvalorizar mais de 19% e o *Bloomberg Global Aggregate Index* (referência global do mercado obrigacionista) mais de 16%, pesou no sentimento dos investidores e nos volumes negociados, sendo que há mais de quatro décadas que o mercado obrigacionista não registava uma desvalorização de mais de dois dígitos em sintonia com o mercado acionista.

Banca Responsável

O Banco Santander está comprometido com a sua missão de contribuir para o desenvolvimento das pessoas e das empresas, apoiando um crescimento inclusivo e sustentável. Ao longo do ano de 2022 deu-se resposta aos planos de ação prioritários definidos no Relatório de banca Responsável.

No quadro do financiamento sustentável, em fevereiro, foi publicado o *Sustainable Finance Classification System* (SFCS), um documento que estabelece os critérios para um financiamento ser considerado sustentável pelo Santander. Inspirado pela Taxonomia Europeia e outros padrões internacionais, o SFCS estabelece as bases que permitirão ao Banco apoiar os seus clientes na transição para uma economia baixa em carbono.

Foram criadas soluções de financiamento ambientalmente responsável. Foram atribuídos 200 milhões de euros em papel comercial no modelo de *Sustainability-Linked Loans*, com condições de financiamento variáveis de acordo com a performance ESG da empresa. Concretizou-se uma operação de financiamento à Onex Holdings, de mais de 360 milhões de euros, para o refinanciamento e aquisição de 5 parques eólicos da EDP Renováveis. O Banco liderou uma operação com a MedWay ROSCO, com uma estrutura de *project finance* inovadora, de financiamento da aquisição de 16 locomotivas elétricas e 113 vagões intermodais, tendo assegurado 77 milhões de euros, do total de 122 milhões de investimento, e o Banco Europeu de Investimento assegurou o restante. O Santander também participou em emissões obrigacionistas verdes num montante superior a 900 milhões de euros.

No âmbito social, a capacidade de impacto na Sociedade foi largamente reforçada através da criação da Fundação Santander Portugal com a missão de transformar a vida das pessoas e das empresas. Pretende-se investir no futuro de Portugal, apoiando a educação de todas as gerações e promovendo a mobilidade social para uma sociedade mais desenvolvida, justa, inclusiva e sustentável.

Em linha com os objetivos traçados de promover, através da Educação, uma sociedade mais inclusiva, justa e sustentável, o Santander em Portugal, através da Fundação, estabeleceu e deu continuidade a diversas parcerias, tal como a **Escola 42**, que procura desenvolver competências de programação na sociedade, estimulando o trabalho em equipa, a resolução de problemas e a autonomia e resiliência ou o projeto *My Mentor*, uma plataforma única a nível nacional, assente na inteligência artificial, para estimular o *upskilling* e o *reskilling* dos seus utilizadores

Ao nível da Educação, foram desenvolvidos 14 programas na plataforma Bolsas Santander, para além dos múltiplos programas desenvolvidos pelas próprias Instituições de Ensino, que tiveram como beneficiários diretos mais de 5 mil pessoas. Entre os programas mais procurados de 2022 destacam-se as Bolsas Santander Futuro, uma bolsa de apoio financeiro atribuída a mais de mil beneficiários, e ainda a Bolsa para Erasmus bem como cursos de Inglês e de competências digitais.

Ao nível do Empreendedorismo, foi lançado pela primeira vez em Portugal, o *SantanderXLocalAward* que visou reconhecer projetos empreendedores de cariz universitário e *startups*, tendo sido premiados 6 projetos. A presença do *SantanderX* na *WebSummit* impulsionou a candidatura de *Startups* Portuguesas aos programas corporativos e a entrada para a rede SantanderX100, a comunidade de *startups* com apoio do Santander.

Adicionalmente, o Santander em Portugal estabeleceu convénios inovadores para a promoção da educação ao longo da vida. Em novembro, juntamente com a Católica *Lisbon School of Business & Economics* e a Galp, lançou o *Yunus Social Innovation Center*, o primeiro centro em Portugal de inovação social ligado à rede do economista e Prémio Nobel da Paz Muhammad Yunus. Foi estabelecida uma parceria com o IST-ID, permitindo a criação de uma unidade de investigação do Técnico no Hub Criativo do Beato, que desenvolve a sua atividade na área da interação pessoa-máquina.

Foram também promovidas iniciativas de Literacia Financeira. Em setembro, foi lançado o livro "Maria e o Segredo da Poupança", que auxilia os mais novos a compreender os conceitos básicos do funcionamento do dinheiro e da poupança. Foi criado o programa de literacia financeira, que está a levar às escolas sessões para alunos do ensino secundário, onde serão abordadas as vantagens e consequências das suas escolhas financeiras, permitindo capacitar as decisões financeiras da geração futura. Disponibilizou-se a SuperLinha Sénior, uma linha de serviço para clientes não-digitais acima dos 70 anos, que serve 195 mil clientes.

Continua a potenciar uma sociedade mais inclusiva apoiando projetos de integração, com destaque para:

- Protocolo com a Associação Salvador, para continuar a apoiar o projeto de empregabilidade para pessoas com deficiência motora.
- Apoio à Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger (APSA), através da promoção da integração social e profissional de pessoas com Asperger.
- Apoio ao projeto *Café Joyeux Portugal*, para promover a empregabilidade de pessoas com Dificuldades Intelectuais e de Desenvolvimento (DID).
- Programa de bolsas EPIS, que apoia alunos carenciados durante o seu percurso no Ensino Secundário e Superior, redirecionando o apoio do Santander para as bolsas de integração profissional dirigidas a alunos com necessidades especiais.
- Apoio, juntamente com o Banco, do programa *Girl MOVE Academy*, que visa fomentar o ensino e a educação da população feminina e capacitar as novas gerações de mulheres para liderar a transformação cultural e o empoderamento das jovens moçambicanas.
- Mecenaz da Orquestra sem Fronteiras, associação que pretende apoiar e reter jovens talentos no interior de Portugal e Espanha, prevenindo o abandono do ensino de música e recompensando o mérito académico.
- Apoio, em conjunto com a Associação Sara Carreira, a crianças e jovens com restrições financeiras, ajudando-os a evoluir ao longo da sua formação, através da atribuição de 21 bolsas de estudo.
- Apoio à Academia do Johnson um projeto que acolhe jovens em zonas carenciadas de Lisboa, contribuindo para a promoção da cidadania, educação e combate à delinquência juvenil.

Para envolver os colaboradores do Banco na promoção de uma sociedade mais justa foi lançada uma nova edição do **Donativo Teams**, um prémio em que os colaboradores elegem os projetos sociais ou ambientais que a Fundação Santander irá apoiar com um total de 78 mil euros.

Em dezembro, foi lançada a campanha solidária de Natal "Traz Para o Cabaz", promovida com a União das Misericórdias Portuguesas, que juntou os colaboradores e clientes numa ação solidária que permitiu entregar mais de 1 200 cabazes com produtos típicos da época natalícia a famílias carenciadas.

No âmbito da resposta humanitária do Santander à guerra, o Santander lançou no mês de setembro uma campanha de **angariação de fundos**, acompanhada de um concerto solidário, para apoiar o trabalho da **UNICEF na Ucrânia**, especialmente a favor das crianças afetadas pela guerra naquele país. A verba angariada reverteu integralmente a favor da Unicef Portugal.

Voluntários do Santander participam no **programa da Speak**, uma startup social que há 8 anos apoia a integração de migrantes. Um grupo de cerca de 40 voluntários orientam e dão aulas informais de português a pequenos grupos de refugiados ucranianos, do Afeganistão e de países africanos, que se encontram por todo o país. Cada programa conta com 12 sessões de 90 minutos.

O Banco também implementou novas medidas como o lançamento de **500 Bolsas de português para refugiados** da Ucrânia, destinadas a apoiar a integração em Portugal das pessoas afetadas pela guerra.

No apoio aos clientes ucranianos, foi implementada uma **linha telefónica em ucraniano**, bem como a **isenção das comissões** sobre as **transferências internacionais de e para a Ucrânia** até ao final de 2022, além da isenção de **comissão da conta básica (serviços mínimos) durante 12 meses**.

A responsabilidade e impacto do Santander foram reconhecidos no plano internacional. A *Euromoney* nomeou o Santander como o “Melhor Banco em Responsabilidade Corporativa” da Europa Central e Oriental nos seus “*Awards for Excellence 2022*”, como reconhecimento à contribuição do Banco na resposta humanitária à guerra na Ucrânia, com especial destaque às iniciativas em Portugal.

A nível global, o Santander foi ainda distinguido com o prémio da *Euromoney* de Inclusão Financeira como resultado das iniciativas do Banco no acesso, financiamento e educação das populações nos mercados onde atua. Desde 2019 já foram empoderadas em Portugal mais de 474.000 pessoas, em linha com a estratégia global do Grupo Santander.

Reconhecimento externo

Durante o ano de 2022, o Santander foi distinguido como o “Melhor Banco em Portugal” pela revista norte-americana *Global Finance*, no âmbito dos “*World’s Best Banks 2022*”. O Santander foi também eleito o “Melhor Banco de Retalho” em Portugal pela revista *World Finance*, nos “*World Finance Banking Awards 2022*”. O Santander foi considerado pelos consumidores portugueses como a marca mais relevante nas categorias Grandes Bancos e Crédito Habitação na edição de 2022 do **Prémio Cinco Estrelas**.

Na área de **Empresas**, a revista *Euromoney* distinguiu novamente o Santander como o “Melhor Banco de *Trade Finance*” em Portugal, tendo vencido nas categorias de “Líder de Mercado” e de “Melhor Serviço”. Por sua vez, a *Global Finance* premiou o Santander, pelo segundo ano consecutivo, como o “Melhor Banco para PME” em Portugal, no âmbito dos “*SME Bank Awards 2023*”.

O *Private Banking* do Santander foi novamente distinguido pela revista *Euromoney* como o “Melhor em Portugal”. É a 11ª vez consecutiva que esta publicação atribui o prémio de “Best Private Banking Services Overall” ao segmento. No final do ano, a *Global Finance* fez idêntica distinção, ao considerá-lo como o melhor do país, reconhecendo as vantagens do modelo de assessoria especializado e a proposta de valor única que o Banco oferece aos seus clientes.

O Banco foi premiado, pelo 3.º ano consecutivo nos *Euronext Lisbon Awards*, nos quais venceu na categoria de *Settlement & Custody*. Esta categoria destaca o Intermediário Financeiro que efetuou o maior número de emissões de ações e obrigações registados na Interbolsa (e não admitidas à negociação), ponderado pelos respetivos montantes.

Na área de **Responsabilidade Social**, o Santander foi eleito o **Banco Mais Responsável – ESG** em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking* da Merco ESG 2021.

O Santander foi premiado também pela *Euromoney* como o “Melhor Banco em Responsabilidade Corporativa” da Europa Central e Oriental nos seus “*Awards for Excellence 2022*”, como reconhecimento à contribuição do Banco na resposta humanitária à guerra na Ucrânia.

Por outro lado, a *Euromoney* atribuiu o prémio de “Melhor Banco” na Europa Ocidental, em reconhecimento ao apoio que a entidade continua a prestar aos seus clientes na região. A revista reconheceu o trabalho do Santander para apoiar o desenvolvimento de cerca de dois milhões de PMEs na Europa Ocidental com o prémio “Melhor Banco para PME” na região.

Em matéria de **literacia financeira**, a *Euromoney* premiou o Santander como "**Melhor Banco do Mundo em Inclusão Financeira**" pelo segundo ano consecutivo, no âmbito dos seus *Awards for Excellence 2022*, em reconhecimento aos programas do Santander na América Latina, Europa e EUA para o empoderamento financeiro de particulares e empreendedores. Também a revista *The Banker*, reconheceu o Santander como o "**Banco do Ano em Inclusão Financeira**" pelos esforços proativos do Banco para garantir um caminho responsável e sustentável para o crescimento, através do seu compromisso de "prestar serviços a comunidades financeiramente excluídas e pequenas empresas em grande escala com a sua iniciativa 'Finanças para todos', um abrangente conjunto de serviços que combina digitalização com educação financeira",

O Santander obteve a maior pontuação do setor financeiro e posicionou-se em segundo lugar no **Índice de Igualdade de Género** referente ao ano de 2022, promovido pela Bloomberg (*Bloomberg Gender-Equality Index, GEI*), que reconhece a excelência e o compromisso em matéria de igualdade e posiciona o Banco como uma das empresas mais avançadas do mundo neste tema.

Santander Totta, SGPS

BALANÇO (milhões de euros)	dez-22	dez-21	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	8.415	8.719	-3,5%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	8.255	9.877	-16,4%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	40.815	40.384	+1,1%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	112	108	+3,1%
Ativos tangíveis	447	498	-10,1%
Ativos intangíveis	37	36	+4,7%
Ativos por impostos	247	313	-21,0%
Ativos não correntes detidos para venda	44	75	-41,6%
Restantes ativos	776	177	>200%
Total Ativos	59.148	60.186	-1,7%
Passivos financeiros detidos para negociação	466	571	-18,5%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	2.793	3.344	-16,5%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	50.437	49.618	+1,7%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	6.928	7.804	-11,2%
Depósitos de Clientes	38.506	38.412	+0,2%
Títulos de dívida emitidos	4.636	3.180	+45,8%
Outros passivos financeiros	367	222	+65,2%
Provisões	161	209	-22,9%
Provisões técnicas	625	677	-7,7%
Passivos por impostos	302	357	-15,4%
Restantes passivos	581	784	-25,9%
Total Passivos	55.365	55.561	-0,4%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	3.782	4.622	-18,2%
Interesses que não controlam	1	2	-28,0%
Capital Próprio Total	3.783	4.624	-18,2%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	59.148	60.186	-1,7%

Santander Totta, SGPS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS^(*) (milhões de euros)	dez-22	dez-21	Var.
Margem financeira	782,9	729,6	+7,3%
Rendimento de instrumentos de capital	3,8	1,5	+148,9%
Resultados de associadas	20,6	16,1	+27,8%
Comissões líquidas	470,3	426,6	+10,2%
Outros resultados da atividade bancária	-31,1	-26,8	+16,0%
Atividade de seguros	12,2	16,2	-24,6%
Margem comercial	1.258,6	1.163,2	+8,2%
Resultados em operações financeiras	88,3	155,3	-43,1%
Produto bancário⁽¹⁾	1.346,9	1.318,5	+2,2%
Custos operacionais	-486,0	-528,7	-8,1%
Despesas de pessoal	-263,4	-282,1	-6,6%
Outras despesas administrativas	-176,9	-196,9	-10,2%
Depreciação	-45,7	-49,7	-8,1%
Resultado de exploração	860,9	789,7	+9,0%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	12,0	-73,5	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	0,7	-281,2	-
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	873,5	435,0	+100,8%
Impostos	-266,6	-136,3	+95,6%
Interesses que não controlam	-0,2	-0,1	+101,3%
Resultado líquido consolidado	606,7	298,6	+103,2%

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(*) Resultados não auditados; incluem o resultado da venda do negócio de acquiring de POS à Getnet Europe, empresa do Grupo Santander

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

Rácios*	dez-22	dez-21	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	1,4%	0,7%	+0,7 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	2,3%	2,3%	+0,0 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	21,9%	9,4%	+12,5 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	36,1%	40,1%	-4,0 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	19,6%	21,4%	-1,8 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	110,1%	110,5%	-0,4 p.p.